

Missão do Bird está na área para checar saída de garimpeiros

Técnicos do Bird vão confirmar desocupação da reserva. Prodeagro depende do relatório

Marcos Coutinho
Da Redação

Já se encontra em Mato Grosso a missão do Banco Mundial (Bird) que veio para checar "in loco" se os quase cinco mil garimpeiros foram de fato retirados da reserva indígena Sararé — localizada no município de Pontes e Lacerda a 469 km da capital. Os três técnicos do Bird, segundo fontes do governo estadual, devem remeter até o final de semana para Washington (EUA) um relatório oficial confirmando ou não se a operação de retirada dos garimpeiros foi um "sucesso", como afirmaram as autoridades estaduais. Eles vieram confirmar ainda se tudo não passou de uma "operação de fachada" e se ainda existem invasores na reserva dos índios nambiquara. Os técnicos do Banco Mundial, especialistas em ecologia, devem ainda fazer um relatório paralelo a respeito dos estragos causados na re-

serva pela ação predadora dos garimpeiros.

A liberação dos recursos do Programa de Desenvolvimento Agroambiental (Prodeagro), garantem as mesmas fontes do Palácio Paiguás, certamente dependerá de um relatório positivo dos três técnicos que se encontram na reserva indígena. Setores do governo estadual se mostraram apreensivos em razão dos inú-

meros estragos feitos pelos garimpeiros na terras dos nambiquara. Não é à toa o temor das autoridades estaduais, pois o atual estado de parte das terras da reserva é irreversível, a curto prazo. "O que pode repercutir negativamente em Washington", ponderaram alguns assessores da Secretaria de Coordenação e Planejamento, ao serem informados da presença dos técnicos na reserva Sararé.

Os técnicos estão otimistas

A pesar da apreensão inicial, setores do governo estadual acreditam que será "positivo" o relatório dos especialistas do Banco Mundial, que estão na reserva Sararé para averiguar se os quase cinco mil garimpeiros foram realmente expulsos das terras dos nambiquara. Técnicos do governo mato-grossense, das Secretarias de Segurança e de Planejamento, garantem que "não há o que temer". Eles afirmam que a operação de retirada dos invasores foi "coroada de êxito" e dentro do prazo acordado entre o governo e o Bird.

Com relação aos estragos causados, os assessores estaduais lembram que já existem recursos na ordem US\$ 7 milhões de dólares destinados no projeto inicial do Prodeagro para recuperação das áreas depredadas pelo garimpeiros. Os especialistas norte-americanos, segundo informaram assessores do governo estadual, foram para a reserva Sararé acompanhados de técnicos do governo federal, provavelmente da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).